

ALVORADA

1.º Anno

SEMANARIO REPUBLICANO

Numero 1

Editor,
Dr. Alberto Rodrigues

Redacção e administração
Rua da Republica, 154
GUIMARÃES

Director,
A. L. de Carvalho

Propriedade da Empresa da «Alvorada»

Guimarães, 27 de novembro de 1910

Administrador,
Rodrigo Pimenta

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesense
R. DE PAYO GALVÃO

Collaboradores effectivos

Dr. Eduardo d'Almeida
Dr. Alfredo Pimenta
Mario Cardoso
Jeronymo d'Almeida
Alfredo Guimarães.

Primeiras palavras

Em junho de 907 publicamos o primeiro numero da ALVORADA. Porque a *atmosfera* era então outra, a ALVORADA teve vida ephemera.

Reapparece hoje, com confiança maior e fê mais intensiva.

Seu programma?

E' simples:—Pela Republica, que é synonymo da Familia, da Patria e, mais amplamente, da Humanidade.

Radicaes, ou conservadores?

Nem uma, nem outra coisa, antes tomaremos por lemma a syntese de *Comte*:—O Amor por principio, a Ordem por base e o Progresso por fim.

O resto pertence ao determinismo dos factos, à acção dos acontecimentos. Nada mais.

Saudações dirige a ALVORADA ao mais alto corpo representativo do seu partido:—ao Directorio do Partido Republicano Portuguez.

Nelle saudamos todos os que luctaram e soffreram pela Republica... aquelles que lhe ofereceram as suas lagrimas, o seu sangue, toda a sua alma.

Tambem a ALVORADA carinhosamente saudou o laborioso povo de Guimarães e mais os que amam a *nossa terra*.

Nada mais.

A Redacção.

DR. ALFREDO PIMENTA

A conferencia publica que no passado domingo este nosso distincto conterraneo realizou perante uma enorme assembleia, constitue uma revelação do seu brilhantissimo talento.

A convite do Centro Republicano e no salão nobre da Associação dos E. de Commercio desta cidade, realizou no passado domingo, pelas 8^{1/2} horas da noite, a sua annunciada conferencia publica o nosso presado e distincto conterraneo Dr. Alfredo Pimenta.

Com uma concorrencia que se premia de pé no amplo salão e passava ao corredor e sala proxima, deu entrada no edificio o conferente entre vivas aclamações ao seu nome, à patria e à Republica,

Composta a meza por os cidadãos Mariano Felgueiras, Teixeira d'Abreu e José Jacintho, foi pelo primeiro feita a apresentação do conferente—a quem exalçou a rigidez de character, a tempera combativa do seu talento.

Entre os applausos da assembleia e o entusiasmo de vivas aclamações, assim o conferente principia:

A obra social da Republica

Snr. Presidente, minhas Senhoras, meus Senhores e meus amigos:

Agradecendo as palavras generosas mas justas que o snr. Presidente proferiu a respeito do meu character, as minhas primeiras expressões a proferir nesta sala não podem deixar de ser de saudação á cidade de Guimarães. Eu saúdo pois a cidade de Guimarães, e tanto mais commovido o faço, quanto é certo que é a primeira vez que nos encontramos face a face e em condições de nos conhecermos bem, sobretudo de ficarem, os senhores, sabendo quem eu sou. Esta saudação não denota da minha parte subserviência ou submissão, mas antes é a manifestação de um rudimentar principio de delicadeza. E agora, uma declaração muito terminante e muito categorica e absolutamente necessaria neste momento: nunca me submetti a multidões; não está nos meus principios, não está tal nos meus habitos. Porisso, quando subi a escada desta casa, não perguntei aos meus amigos que me acompanhavam qual seriam as opiniões dos que iam ouvir-me, porque nunca ao sahir de minha casa eu procurei saber, para me manifestar, a opinião dos meus vizinhos a respeito de certos e determinados acontecimentos. A minha opinião é minha e dil-a-hei sempre, atravez de tudo, em todos os logares, deante de um publico hostile tão serenamente como deante de um publico favoravel. De mais eu não venho aqui saber a opinião da cidade de Guimarães sobre a situação politica do paiz: eu venho sim transmitir-lhe a minha, eu venho sim tentar trazer para o meu lado aquelles que ainda cá não estão. E porque sempre fui assim, e porque o meu passado é bem signifi-

cativo, é que eu tenho o plenissimo direito de exigir, (de exigir!) dos senhores me escutem até ao fim. Podemos discordar. Mas se a lealdade e a boa-fé estiverem em nós—não ha perigo de maior. Escutem-me, attendam-me. E se algum dos senhores veio para aqui suppondo ir ouvir phrases campanudas e mirabolantes, cheias de polvora e de sangueira, esse perde o seu tempo: é melhor retirar-se. Quando subo a uma tribuna, como quando escrevo um artigo, procuro sempre ser frio, ponderado, reflectido. Quando subo a uma tribuna ou quando

escrevo um artigo eu quero estar tão tranquillo como o professor ao ensinar os seus discipulos. E isto porque não desejo enthusiasmar mas sim vencer. E eu, affirmo-o bem alto, eu quero vencer aquelles que ainda estão longe de mim.

Feitas estas declarações entremos já no assumpto da minha conferencia.

Preliminares

a) A dictadura franquista

Em 1907, num dia do mez de



agosto, quasi á mesma hora em que eu entrava, pela estação do caminho de ferro, nesta cidade, entrava nella, igualmente, dirigindo-se para a casa do snr. Conde de Margaride, o fallecido rei D. Carlos. Nunca hei-de esquecer a noite das manifestações. Da varanda do palacete do snr. Conde de Margaride, o presidente da Camara de então, sem respeito pelos seus cabellos brancos, offegante e desvairado, saudava o rei. Este, feliz, sorria. E eu contemplava com tristeza a lamentavel inconsciencia desse povo ao acclamar esse rei. Um dia depois D. Carlos seguia a continuar a sua vida de monarcha e eu seguia igualmente a continuar a minha vida de estudante. Estava-se na dictadura franquista, absorvente, estúpida, criminosa. Os homens cujas ideias já estavam, então, revolucionadas, resolveram-se a revolucionarem-se tambem corporalmente. E preparou-se, conforme se pôde e se soube, a revolta de 28 de janeiro. A revolta falhou. A dictadura mantinha-se. Então, no desespero heroico de quem viu fallir o movimento, duas creaturas liquidaram a vida de duas outras, imaginando que com a eliminação do causador mais elevado de uma ruina, a vida se nos tornaria ampla.

b) O regicídio

Eu sei. As noticias quando chegam até esta terra de Guimarães, vêm completamente adulteradas. Tomam, adentro destes muros, aspectos ineditos, significações novas, novos alcances. Eu sei... O regicídio, pois, perante esta cidade assumiu proporções dramaticas e sentimentaes verdadeiramente notaveis. E todavia o regicídio foi um phenomeno politico como tantos outros. E os phenomenos politicos devem ser sem-

pre encarados com a mesma serenidade de espirito, com a mesma firmeza de criterio que empregamos ao analysarmos os outros phenomenos da natureza phisica ou social. O regicidio foi um gesto de dois patriotas que pensaram, ao effectual-o, que iam resgatar a nação. Não se illudiram completamente: o regicidio foi o primeiro acto da scena politica que teve o seu epilogo em cinco de outubro.

c) O reinado do D. Manoel

Viu-se então no throno uma creança que para o throno não fôra educada. Cercado por uma cafila de imbécis e por um bando de maus, D. Manoel começou a grave e alta funcção de reinar. A burla constitucional diz que o rei reina mas não governa. O rei governa sim; interfere até bem notavelmente nos negocios do paiz, com a escolha livre dos ministros. Começou, com D. Manoel, a vida dos picaros expedientes. O primeiro ministerio, o do Ferreira do Amaral, característico, nem peixe-nem-carne, conseguiu manter a expectativa, durante um ou dois mezes. Mas nada mais podia, nem com as bonacheirices do Presidente do Conselho que dizia: «façam-me o que quizerem; mas poupem-me o rapaz!» Tendo escoregado numa casca de laranja, o ministerio Ferreira do Amaral cahiu. Ministerios irrisorios se formaram; verdadeiras palhaçadas ministeriaes se succederam no poder, até que D. Manoel resolveu experimentar um ministerio partidario: o ministerio Beirão. O que foi a vida deste ministerio, todos o sabem. Elle foi o desfazer da barraca constitucional. Já havia brechas, já havia vigas desconjunctadas. Mas a suprema ladroeira do Credito Predial veio atirar com tudo a terra. Viu-se que compromettido nessas tranquebrias, estava o 2.º rei de Portugal: o sr. José Luciano de Castro. E como o caso Hinton dêsse caso a leitura annunciada de certas cartas escandalosas, feita no Parlamento pelo actual ministro da justiça, o ministerio Beirão fugiu cobardemente. E D. Manoel experimentou então o elixir superfluo, a nata dos politicos: o sr. Teixeira de Sousa.

O sr. Teixeira de Sousa, querendo pastilhar, copiar Canalejas, deitou a fateixa da questão religiosa, mas tão desastrosamente que não conseguiu illudir ninguem. E que não conseguiu illudir ninguem, mostraram-no as eleições de 28 de agosto, dia em que a parte independente, civicamente, do paiz, se manifestou, de um modo inilludível, não já contra o sr. Teixeira de Sousa ou outro qualquer ministro, mas muito simplesmente contra o regime.

Essas eleições revelaram que a parte politica do paiz estava divorciada da monarchia. D. Manoel não quiz ou não soube vêr as condições em que se encontrava. Elle tinha apenas dois caminhos nobres a seguir: ou varrer com a malta de politiquetes ambiciosos que o cercava, ou fazer o gesto nobre, civil e patriótico de abdicar. Não seguiu o primeiro porque lhe faltava a coragem, a audacia—qualidade que os Braganças ignoraram sempre. Não seguiu o segundo porque lhe faltava a intelligencia lucida, o golpe de vista certo, o conhecimento scientifico das condições da vida nacional, e sobretudo, o patriotismo, e qualidade que, também, nunca os Braganças souberam o que era.

E a nação então fez o que tinha a fazer.

A obra social da República

a) A Dictadura republicana

A armada, o povo e o exercito,

integrados na mesma alta aspiração de resurgimento nacional, fizeram a Republica, tornaram real no mundo dos factos o que ha muito existia no mundo das idéas e dos sentimentos. A Republica fez-se. E apareceu, assim, a dictadura republicana. Muita gente ao ouvir fallar em Dictadura, apavora-se com horror á palavra. Por mim, tive sempre muito pouco receio dos termos, visto como muito mais me preoccupa o seu significado. A casaca não é mau traje pelo facto de cahir mal nas costas de um corcunda. A Dictadura não é má pelo facto de ser dictadura. Tivesse João Franco feito uma dictadura honesta, servindo-se de processos honestos, e nunca a minha voz se ergueria a combatel-a. Dir-lhes-hei mais: e isto é a minha opinião muito pessoal, muito minha, e que de maneira nenhuma envolve responsabilidades do meu partido: o governo ideal, para mim, seria precisamente a Dictadura. A Revolução impressionou muita gente por causa da dictadura.

Não foi porisso que ella me impressionou a mim. Eu encaro-a sob outro aspecto. Ess'outro de me revelar, na nação portugueza, uma falha enorme de caracteres. Pois quê? Effectuada a Revolução, aquelles que ainda na vespera nos alcunhavam de gatunos e garotos, não tiveram pejo de correrem para nós de braços abertos. Na vespera? O que digo? No proprio dia em que nas ruas de Lisboa, o heroico povo de Lisboa se batia pela Republica, o jornal clerical do Porto alcunhava de escoria das ruelas os combatentes. E agora... agora... Tenho muito amor ao meu paiz. E porisso eu preferia que esses que ainda hontem nos insultavam, nos desejavam perseguições e soffrimentos se tivessem disposto á lucta pelo seu rei até á ultima, defendendo assim o principio que ainda hontem proclamavam como necessario ao paiz. (Applausos).

Tristemente constatei que os meus adversarios de hontem, com uma leviandade lastimosa, se julgam já meus correligionarios d'hoje. (Applausos). Mas a Republica fez-se. E fez-se como eu a previra. Eu sempre dissera: revolução nacional, isto é do norte ao sul, o paiz armado levantando-se contra a monarchia—era impossivel. Só poderamos esperar uma revolução parcial e essa feita em Lisboa.

Triumphante, o resto do paiz ha-de acceital-a porque a nação portugueza nunca foi uma nação politica. Nós não somos um paiz de cidadãos: somos quatro milhões de egoismos.

Assim o disse, assim o digo. Feita a dictadura republicana e justificada pelo proprio acto revolucionario, pergunta-se: durará muito o regime dictatorial? Em minha opinião, a dictadura republicana devia prolongar-se, pelo menos, durante dois annos. Trata-se de uma remodelação politica, de uma remodelação economica, mas principalmente de uma remodelação moral.

E' preciso que tudo se transforme; é preciso irmos até ás mais intimas entranhas da nacionalidade portugueza afim de extirpamos as mais secretas e mais profundas raizes do cancro monarchico. (Applausos prolongados).

E' preciso sanear a atmosphera, deixar entrar o ar livre e impedir por todos os meios que o passado volte. (Applausos). Ora para isso, é necessario que o governo não tenha os movimentos tolhidos, e não se esterilise no mais que provavel gáchis que seria o Parlamento amanhã aberto.

Meus senhores! Eu sei bem que no actual momento social, preferivel á dictadura é o regime parlamentar. Sei isso muito bem.

Mas sei também que o regime parlamentar apenas pode applicar-se a povos que tenham nitidamente a consciencia dos seus deveres civicos.

Em Portugal, só uma parte restricta da sua população possui essa consciencia. (Applausos).

E eu quero então que me digam se nós deviamos deixar cahir a Republica nas mãos criminosas dos que não souberam sustentar e purificar a Monarchia! (Applausos calorosos).

E' preciso dar a consciencia politica á nação portugueza. E só quando o paiz a tiver, está em condições de concorrer á urna. Por ora, não. Vejam este cumulo: o partido clerical portuguez bate o record das audacias politicas. Elle está produzindo uma revolução integral no Direito politico. Isso a que se chama erradamente suffragio universal nunca se estendeu além das creaturas de maior idade. Pois o partido clerical portuguez acaba de levar os limites do suffragio até aos menores de 15 annos (Bravo). Petulantemente, com um impudor que nausea anda a pedir a opinião sobre altos problemas do Estado, a menores, a creaturas cujo cerebro em estado de rudimentar formação mal se conhecem a si mesmos. (Applausos calorosos). Essas listas que elle para ahí espalha pedindo assignaturas são uma afronta á dignidade humana. (Applausos) E queriam os senhores que nós fossemos submitter o futuro da República á influencia dessa gente? Não pode ser! Não ha-de ser! (Applausos) A Dictadura republicana ha-de durar o tempo sufficiente para nós levarmos a todas as camadas da nação, a independencia civica, a consciencia politica. E depois, abrem-se as urnas, que nós nada tememos. E nada tememos porque a nossa obra é patriótica. Os resultados da dictadura far-se-hão sentir notavelmente quer pela alteração do nosso modo de ser interno, quer pelas condições em que nos encontraremos quando os homens forem senhores da sua opinião.

c) Condicionallismo da Revolução

Mas para que a Revolução se effectuasse preciso foi que trabalhassem para ella. Esse trabalho pode encarar-se sob tres pontos de vista: a propaganda das idéas; a propaganda do exemplo; e a propaganda dos actos do regime, effectuada pelo proprio regime. No livro, na imprensa, na tribuna, todos nós, uns mais do que outros, uns mais negativos, outros, como nós, mais organicos, todos nós desde o maior de todos que é Theophilo Braga até ao mais pequeno de todos que eu quero que neste momento, seja eu, nos esforcamos por levar aos hombros dos nossos concidadãos a idéa da regeneração nacional. Mas não bastava só a propaganda das idéas. Era necessario que o espirito se exteriorisasse. E, por isso, muitos de nós sacrificaram bem-estar, commodidades, relações de familia, futuro, para que não se quebrasse a harmonia do nosso ser moral, para que entre a nossa idéa e as nossas acções houvesse uma concordancia plena.

E isso o realisamos obrigando os nossos adversarios a respeitarem-nos.

Para o fim em vista, comtudo, mais probante, mais efficaz, mais luminosa foi a propaganda que a propria monarchia com os seus crimes se encarregou de realizar. Essa sim!

Dia a dia, durante 60 annos, o regime monarchico só pensou em demonstrar ao paiz que era incapaz de o tornar prospero, rico e nobre. Conjugadas essas tres propagandas, bem ordenadas, bem orientadas, ellas levaram ao cinco de outubro.

d) A influencia da Republica

E olhando as coisas d'alto e encarando a situação do paiz, pergunta-se: a Republica deve ser conservadora ou radical?

O meu bom amigo sr. Pereira de Sampaio (Bruno) preconiza a Republica conservadora; outros querem-na radical. Peço licença para discordar. A Republica tem de ser, deve ser, no momento, uma Republica opportuna: quer dizer: nem prender-se com os excessivos escrupulos de um legalismo doentio dos conservadores nem desvaivar-se com os impetus romanticos dos radicaes.

Deve dar á nação aquillo de que a nação precisar no momento. Deve, em resumo, ser o que está sendo.

De facto, a Republica muito sensatamente se tem mantido num equilibrio estavel, não prejudicando os interesses, os altos interesses da nação. E tocamos no ponto melindroso, no ponto delicado: a obra effectuada da Republica—d'onde se destaca a sua attitude perante as congregações religiosas.

Não sou catholico. Mas tenho um muito profundo e sincero respeito pelas creanças dos outros. Respeito mais a opinião dos catholicos de que alguns catholicos respeitarão a minha.

Pois bem! Se eu percebesse que da parte da Republica havia o proposito de offender as creanças theologicas de quem quer que seja, aqui o declaro bem terminantemente, eu oppôr-me-hia com toda a minha energia, com toda a minha acção a uma attitude dessas. A Republica não pensa nem quer offender os sentimentos confessionaes de ninguem. Descancem os catholicos. Têm os seus deuses, têm os seus templos. Fiquem-se com os seus deuses, fiquem-se com os seus templos. O campo da sua consciencia é amplo.

Mas a Republica tem de conservar-se neutra deante de todas as religiões. Nem privilegios nem perseguições. Colloca-as a todas no mesmo pé da equaldade, porque a Republica é de todos e para todos. A Republica não foi feita por catholicos contra livrespensadores, nem por estes contra aquelles: foi feita pelos cidadãos. (Applausos).

Houve a expulsão das congregações é certo: mas a Republica não fez mais do que obrigar a acatar as leis já existentes. Foi uma violência? Foi. Mas completamente necessaria. As congregações estavam sendo focos de politica reaccionaria. Tendo ido a Braga defender uns reus politicos, passei por uma rua onde se exibiam, em loja pequenina e fradesca, os trabalhos das recolhidas do Collegio da Regeneração. Chamaram-me a atenção para os trabalhos da montra. E eu que tenho a grande qualidade da curiosidade quiz vêr também os que estavam dentro da loja. Entrei. E sobre o balcão, aberto, bem visível, o que imaginam os senhores que estava? A Palavra, o Portugal, o Mensageiro do Coração de Jesus? Nada disso! Bem visível, sobre o balcão aberto,—o Povo d'Aveiro! E eu perguntei á pequenita caixa se o Povo d'Aveiro era também trabalho das recolhidas. E ella com petulancia e atrevimento respondeu-me que sim!

As irmãs das Pobres em Lisboa deixavam ficar nos bancos dos electricos folhas volantes que traziam insultos ao partido republicano. Podia isso continuar?

Não podia. A Republica cumpriu o seu dever, mandando-as embora. (Applausos). A Republica não é feita contra ninguem, porisso digo que tem de ser opportuna. Venham para nós os homens leaes e de boa fé. Venham para nós que os receberemos de braços abertos. Não repellimos ninguem. Mas temos condições.

Venham para nós os influentes do antigo regime. Mas ao entrarem aquella porta, deixem ficar a influencia lá fora. Venham, mas venham sós. Aquelles que para cá vierem, offerecendo 100, 200 votos, isto é, a sua influencia eleitoral, serão corridos. Não queremos conductores de rebanhos: queremos cidadãos simples. Venham, trabalhem, mostrem o seu esforço, que terão o lugar a que tiverem direito pelo seu valor de cidadãos. (Applausos prolongados). A Republica é de todos e para todos. As nossas violencias, as nossas ameaças, todo o nosso odio, tudo isso desapareceu em 5 de outubro. Desde ahí até hoje nada mais pedimos que não seja amor, ordem e paz. Porque é de paz, de amor e de ordem que o paiz precisa. (Applausos). E agora comparem-nos... Eu não sou rethorico. Mas queria neste momento sê-o para pintar-lhes o espectáculo tremendo que seria a nação portugueza se a Republica tivesse sido vencida. Os porões dos navios, os fossos das fortalezas, as cadeias, tudo isso abarrotaria de cidadãos. E sobre os cadaveres dos fuzilados, entre o choro dos vencidos, ebrio, batendo o pé, o Padre Mattos, como um fadista, cantaria victoria! (Applausos intensos e ruidosos). Passe o pesadello... A Republica está feita. Nada a abalará. Sejam cidadãos. Unam-se, amem a sua patria, luctem por ella e juntem-se todos, lealmente, patrioticamente, á volta da bandeira da Republica. (Applausos).

Cidadãos de Guimarães: eu amo profundamente, entranhadamente, a minha terra, a nossa terra. A ella me prendem affectos de familia. Nella sonhei os primeiros sonhos, nella criei as primeiras illusões. A's vezes, cerro os olhos e evoco o passado. Tristemente, evoco-o. E sombras surgem, sombras de mortos, sombras de afastados. Dentre as primeiras, deixem-me citar uma: Amadeu de Freitas, character nobre, amigo leal que tantas vezes me consolou em horas amargas, que tantas vezes me acompanhou em horas alegres. Dentre as segundas, Gonsalo de Meira, outro amigo desinteressado desta terra, acompanhando-a sempre, desejando-a progressiva, feliz e culta. E se me é licito sahir do ambito das minhas relações pessoais, eu friso um nome, glorioso nome, a unica legitima gloria vimaranense: Martins Sarmiento. Quando eu subia a encosta da vida, descia-a elle: não nos encontramos.

Sarmiento, a quem a falta de uma educação philosophica systematica grandemente prejudicou—viveu afastado dos seus cidadãos. O seu nome, todavia, é grande. E os meus amigos têm obrigação de respeitá-lo. Está ahí a Sociedade Martins Sarmiento. Não a abandonem. Protejam-na. Entrem lá dentro, cerquem-na de affectos. (Applausos) Olhem por ella. Ella foi fundada com um espirito eminentemente democratico, para espalhar a instrucção pelo concheito. Mas hoje está convertida numa sachristia. (Applausos calorosos) Vão lá dentro, rasquem

aquellas opas, apejem aquelles deuses, abram as janellas para que entre o ar, e a alegria! (*Intensos e prolongados applausos.*)

E' essa a maior homenagem, a mais nobre que podem prestar a Sarmento que, se pudesse vêr o que por cá se passa, choraria a estas horas lagrimas de raiva e de vergonha.

Meus correligionarios: tenho deante de mim um povo admiravel; não o abandonem; liguem-se a elle; indiquem-lhe o caminho a seguir; acompanhem-no e elle me ajudará a fazer de Guimarães uma grande cidade na Republica! (*Apoiados.*)

E o orador visivelmente commovido e cansado, a garganta rouca, diz, para terminar:

Demasiado os cancei e demasiado cansado estou. Vou terminar. Profundamente reconhecido á maneira tão excessivamente gentil como me acolheram, eu estou-lhes grato por me terem proporcionado a occasião de lhes demonstrar que não sou o anti-Christo feroz que muitos em sua maldade lhes pintaram. Grato por isso e pelos applausos com que sublinharam as passagens mais caracteristicas da minha conferencia, faço-lhes um pedido: que as minhas palavras não sejam desprezadas. Não caiam ellas em terreno safaro. Não as acceitem cegamente. Discutam-nas. Ellas são sinceras e são puras.

Meus amigos: olhem a cidade. Abafa-se. Escancarem-me as portas e as janellas. Urge que entre por ellas dentro, o Sol, a Alegria e a Vida!

NOTAS

Lembramo-nos ter visto entre outros os seguintes cidadãos.

Representantes do *Commercio do Porto, Diario de Noticias, Jornal de Noticias, Independente, Patria, Correio do Norte, Porto, Povo de Guimarães, Commercio de Guimarães, Restauração e Seculo.*

A Classe dos Empregados do Commercio, Commissão Administrativa Municipal, Dr. Delegado, Conegos José Maria Gomes e Aarão Pereira da Silva, Dr. Albino Gomes, Abel Cardozo, José Pina, Dr. Alberto Rodrigues, Bento dos Santos Costa, José Ladeira Guimarães, Francisco Candido Pinto, Bento José Leite, João Gualdino Pereira, Bernardino Jordão, Dr. Pedro Guimarães, Simão Costa, Antonio Pereira da Silva, Luiz da Costa Mello, José Mendes da Cunha, Francisco Guize, Francisco Martins, Antonio Alves Martins Pereira, João d'Oliveira Bastos, Padre Gaspar Roriz, Padre Antonio Monteiro, Dr. José d'Oliveira Bastos, Eduardo Lemos, Augusto Ignacio da Cunha Guimarães, Francisco Jacintho Florencio Lage, José da Silva Guimarães, etc., etc.

CEIA INTIMA

Alguns amigos do Dr. Alfredo Pimenta offereceram-lhe no final da conferencia a que acima nos referimos, uma ceia, que teve um caracter intimo, posto que nella não se esquecesse ninguem do ideal que o cidadão conferente representava.

Assistiram á sua festa os snrs. Conego José Maria Gomes, Abel Cardozo, Capitão Pina Guimarães, Joaquim de Menezes, Dr. Alberto Rodrigues, José de Pina, Alberto de Freitas Carneiro, José Jacintho, Antonio Lopes de Carvalho, Jeronymo d'Almeida e o irmão do Dr. Alfredo Pimenta. Houve brindes entusiasticos e brilhantes. O snr. Dr. Eduardo d'Almeida enviou a Rodrigo Pi-

menta a seguinte carta que foi lida por este:

Meu presado amigo

Por motivos que hontem lhe expuz não me é possível ouvir hoje a conferencia de seu irmão e meu velho amigo Alfredo Pimenta. Lamento-o sincera e duplamente: por perder uma occasião de manifestar a minha solidariedade de opiniões com seu irmão e um magnifico ensejo de o ouvir na terra de Guimarães; em segundo lugar porque queria tomar parte na ceia e fazer-lhe um brinde muito especial. Não posso. Mas vou amanhã a Guimarães e, se elle ainda ali estiver, farei por me encontrar com elle para o abraçar; senão irei propositadamente ao Porto para esse effeito.

Encarrego o meu amigo de lhe brindar em meu nome, como amigo de sempre, através de todas as amargas vicissitudes que, por vezes, nos separaram.

Amigo e obrigado

Eduardo d'Almeida.

O Dr. Alfredo Pimenta dirigiu a Jeronymo d'Almeida sinceras palavras de agradecimento pelo brinde de seu irmão e pediu-lhe transmittisse essas manifestações ao seu velho amigo Dr. Eduardo d'Almeida.

O povo de Lisboa, o glorioso povo revolucionario, foi saudado na pessoa do snr. José Jacintho que nesse momento ergueu um viva á Patria livre.

O snr. Conego José Maria Gomes brindou fazendo votos pela prosperidade da Republica Portuguesa e encerrou a serie de brindes o snr. Dr. Alfredo Pimenta agradecendo commovidamente as provas de sympathia e solidariedade que esta festa representava.

E assim terminou a primeira jornada republicana na cidade de Guimarães dentro do novo e auspicioso regimen.

Uma burla!!!

Republicanos sem fino... ou desafino de republicanos

Differentemente das Commissões administrativas dos municipios manda o Directorio que se organisem as Commissões Municipaes do partido.—A Camara de Guimarães, illudindo o sentido altamente democratico das determinações do Directorio, ficará sendo uma e outra coisa.

Não pode ser, não deve ser!

Em nota dimanada do Directorio do partido se fez saber, para no interesse da Republica se fazer cumprir, o seguinte: — «Nas terras onde não houver elementos republicanos organisados, nas sedes parochiaes se abrirá inscripção para se receberem as adhesões de creaturas reconhecidamente honestas que á Republica queiram adherir; findos oito dias os cidadãos inscriptos elegerão as commissões parochiaes e estas por sua vez a commissão municipal.»

Mais ou menos era isto o que dizia o documento official do partido, e esta a doutrina a applicar entre nós.

Pois bem:

Um centro republicano que p'r'ahi se diz fez convites á sua meia duzia de socios para uma reunião na casa particular dum cidadão e, montada a scena, alguém leu um papel designando que a commissão municipal fosse... a commissão administrativa da camara, e mais um... para não ficar pernao!

Quem são esses republicanos, qual é a moral politica desses republicanos que ousam proceder arbitrariamente, anti-democraticamente avançando por cima das determinações superiores do partido!?

Não pode ser, não deve ser!

O sophisma, velhaco por demais, não pegará, não deve pegar!

A Lei organica que ainda rege o partido, expressamente diz que ás eleições das Commissões Municipaes assistirá um membro da Commissão Districtal,—isto, caso houvesse entre nós organisação republicana; não a havendo, como é positivo, a nota do Directorio esclarecia que um seu delegado se fazia representar. Adoptou-se, applicou-se, cumpriu-se em qualquer dos casos esta doutrina?

Habituaados a vingarem planos pela intriga suez e descarada, seguem seu caminho sophismando, illudindo, trapaceando... para vingarem seus intuitos de baixa e ignobil e anti-republicana politica!

Pois que vão, se os deixarem, mas não será sem o nosso protesto.

Voltaremos ao assumpto.

ECHOS

“Alvorada,”

A todos quantos recebam o nosso jornal e o não queiram assignar, é favor devolverem-no. A'quelles que o acolherem e mais aos que o recommendarem, muito obrigados.

A' digna imprensa do paiz, aos seus correspondentes nesta cidade, aos nossos collegas locaes, a ALVORADA cumprimenta.

A semana

Foi de 7 dias... como todas as que não são de 9. O acontecimento mais importante da semana; aquelle que mais prende a creatura á emoção, a emoção á sensação, a sensação ao assombro; aquelle acontecimento que sendo tão... tão... tão extraordinariamente extraordinario, alarma mais que um sino, grita mais que um clarim, rufa mais que um tambor, é, sabem o quê?—é o apparecimento do nosso jornal; é o despertar da ALVORADA!

Que um bom signo... o dos assignantes, a proteja e ampare. Amen.

Mea culpa...

Vem o «Commercio de Guimarães» á liça por sua dama... perdão: por a directoria da Sociedade M. Sarmento, dizendo que nunca alli jámais em tempo algum se coartou a leitura dos jornaes republicanos.

Errada e inoportuna defeza, prezado collega: Aconselhe antes a directoria a que, ao menos sejam fortes... batendo no peito: mea culpa mea maxima culpa...

De resto, nós ellucidamol-o sobre o caso.

Para que se saiba

Alguém pensará—desejo occulto—que este semanario vem para capitanear uma dissidencia republicana.

Engano, illusão. Este semanario vem, porque, no actual momento, momento historico, elle se torna indispensavel, preciso, urgente; — urgente para acolher e incitar os que generosamente queiram trabalhar pela Republica, preciso para vigiar e deter a alcateia dos caciques, indispensavel para crear e incutir entre nós o sentimento da politica republicana.

Descansem pois, soceguem pois. Não vem este semanario cuidar despeitos, vingar melindres, pro-

vocar tempestades. Outro bem maior é o seu fim.

Ha melindres, é certo, que valem um desforço; ha despeitos, é verdade, que reclamam um cautério; mas, as tempestades mais salutareas, por mais vingadoras, as tempestades mais beneficas, por mais confortantes, são as que, derivando superiores aos prejuizos dos ingratos, dos velhacos e dos ignorantes, visam o campo vastissimo das ideias.

Assim decididos, vimos... sem pé atrás.

Ha, é certo, uma generosidade muito parecida com a indignidade, com a fraqueza, com a cobardia. Bem o sabemos.

Esta, porém, de que vimos possuidos, nem é indignidade, nem é fraqueza, nem é cobardia:—é amor, é dedicacão á causa da Republica... em nós maior que o prejuizo dos ingratos, dos velhacos e dos ignorantes.

Entendidos.

Acceitam?

Varios devotados franquistas—que esta terra ainda conta—atiram p'r'ahi commentos e embofias contra algumas passagens da conferencia de domingo. Pois bem.

Reconhecendo-lhes o direito do desabafo, queremos offerecer-lhes este jornal para mais affortunadamente o fazerem.

Francamente: a discussão é franca... mesmo para franquistas.

Vexante!

Da correspondencia desta cidade para o Janeiro:

«Foram a Braga prestar perante o governador civil do districto a sua adhesão ao novo regimen os seguintes cavalheiros:

Antonio de Freitas Ribeiro, Bernardino Jordão, conego Antonio Ribeiro, dr. Pedro Guimarães, Antonio Hermano Mendes de Carvalho e o antigo influente dissidente dr. Armindo de Freitas, de Vizella.

Foram estes cidadãos juntamente com o abbade de Tagilde, que trabalharam para ficar constituída como está a nova commissão municipal republicana.»

Leram? A Commissão Administrativa Municipal foi inspirada, recommendada, protegida por os adhesivistas vindos do teixeirismo, protecção reforçada com a auctoridade do illustre abbade de Tagilde!!!

Se não fosse rirmo-nos de protestos platonicos... nós protestavamos.

Com vista aos patriotas... do berço da monarchia

Do Times de 15 do corrente: «O poder dos actuaes governantes não se funda na força militar nem noutra sancção que não sejam os seus proprios caracteres e meritos pessoas. Gozam presentemente de auctoridade moral de homens que com exito conseguiram conduzir ao fim uma revolução quasi sem sangue e que agora estão procurando levar honestamente á pratica, das alturas do poder, os principios do liberalismo que professaram durante muitos e fastidiosos annos de opposição. Que possam manter essa auctoridade incomparavel, até que, pelo menos, lancem os fundamentos de um governo estavel e satisfacão do empenho da nação em ter uma administração honesta, tal deve ser o desejo de todos os verdadeiros amigos de Portugal.»

As grêves

As reivindicacões do operariado, são, na maioria dos casos, reivindicacões justas; mas, como só é magnanimamente justo quem é acertadamente opportuno, os operarios, fazendo actualmente as suas reclamações de trabalho, são impoliticos, imponderados, injustos.

Vejam pois, se podem soffreat, fazendo um compasso de suspensão.

Façam a grêve das grêves, por favor.

Não cocem

Sabemos que alguns senhores padres neste concelho, ainda falam á ignorancia das suas ovelhas indispondo-as contra a Republica. Melhor será que se limitem ao cathecismo, se nãoquerem tornar-se ainda mais antipathicos.

Elle

Morreu Tolstoi. Em Guimarães sabia-se que elle era um conde, com a mania de fazer tamancos. Pois saibam tambem que Tolstoi foi um grande philosopho, um grande santo, um grande amigo da humanidade.

“Opiniões,”

Foram por ahi mudados marcos fontenarios e postes electricos; ouve quem criticasse em desfavor.

Nós applaudimos... sem reticencias.

Emfim!

Finalmente: as grades, sim, as inestheticas grades do jardim do Tortal, sempre se vão abaixo! E lembrat-se a gente que para obra de tal monta foi preciso a mudança... do regime!

Os... com vergonha

Ha tempos o director da casa da moeda decidiu-se a partir o fio da existencia com uma bala. Hontem era um funcionario do Banco de Portugal quem com uma bala partia o fio. Antes assim... que morrer de vergonha.

Echos do Brazil

Pelas gazetas se fica sabendo que está restabelecida a ordem no Rio de Janeiro.

Felicitemo-nos por tão agradaveis noticias. Quando a nação nossa irmã soffre, soffremos tambem com ella. Mas, a ordem está restabelecida. Embora peze aos inimigos do regime republicano que esfregam as mãos de contentes quando lhes consta haver perturbacões nos povos que assim modernamente se governam.

Eleições! Eleições!

Assim gritam as gazetas de furta-côres, applaudindo as palavras de Bruno, o illustre jornalista. Essa gritaria deve perturbar e talvez fazer mudar de opinião o snr. José Pereira de Sampaio.

Nós, esperamos do futuro, a ultima palavra sobre esse discordar d'opinões entre Bruno e o Dr. Alfredo Pimenta.



OFFICINA DE ENCADERNACÃO, PAPELARIA E LIVRARIA

—DE—

Antonio Luis da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão—Guimarães

Na officina typographica, montada com cerca de 240 colleções de tipos, machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na Officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco, para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chímicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

Trabalhos perfeitos e rapidos

A PRIMAVERA

Estabelecimento de fazendas brancas e miudezas

—DE—

OLIVEIRA & IRMÃO

Grande e variado sortido de artigos para a presente estação por preços limitadissimos.

Visitem todos a casa Primavera junto á igreja de S. Pedro—Guimarães.

SALGADO

Rua Nova de Santo Antonio—GUIMARÃES

DEPOSITO DE LUVAS DE PELLICA

Lovas de pellica brancas, pretas e em todas as côres, para senhora.
Lovas de pellica brancas, pretas e em todas as côres, para homem.
Ditas brancas, pretas e em côres, para creança.
Lovas d'algodão, escocia e em seda para senhora, creança e homem, em branco, pretas e em côres.
Lovas d'agasalho para homem, senhora e creança, em todas as côres.

Elucidario do Commerciantes

Coordenado pelo Dr. EDMUNDO GORJÃO
(Advogado)

Util e necessario a todo o commercio em geral—Grande economia de tempo e dinheiro

Pelo simplez exame deste livro, que contém todas as disposições dos Codigos Commercial e do Processo Commercial, com formulas para todos os actos que seja preciso praticar e as principaes disposições referentes ao commercio, se conhece a grande vantagem que todos os senhores commerciantes têm em adquirilo.

Basta um simplez requerimento para demandar um devedor, que se copie deste livro, para o senhor commerciante embolsar mais do que os 500 reis do seu custo.

Os pedidos devem ser dirigidos para a Rua de S. Lazaro, 151 e 153, Lisboa.

ANTIGA CASA VIEIRA

—DE—

José Gonçalves Barroso

Toural, 45—2, Rua de S. Paio, 8

Guimarães

Completo sortido em artigos de mercearia; especialidade em chá e café. Vinhos finos e bebidas, tabacos, bolacha e o acreditado biscoito das Lages.

Premios aos consumidores de chá e café

RECLAME

Esta casa offerece 6 lindos premios aos consumidores de chá e café, distribuindo 1:300 senhas numeradas, cabendo os 6 premios a 6 dos consumidores que mais senhas colleccionarem. Cada cliente que compre 500 grammas de café especial por 340 reis, 500 grammas de café superior por 400 reis, 100 grammas de chá por 200 reis, 100 grammas por 240 reis, 100 grammas por 280 reis, 100 grammas por 340 reis, de cada fracção receberá uma senha que o habilita aos seguintes premios:

- 1.º—Uma linda bandeja majolica de 0,50 x 0,32
- 2.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 3.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 4.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 5.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 6.º—Um candieiro de mesa com abatjour

Além dos premios acima, distribue aos pequenos consumidores de chá e café o seguinte:

Cada cliente que compre 80 reis de café especial, 90 reis de café superior, 60, 70, 80, 100 reis de chá, de cada fracção recebe uma senha que lhe dá direito a uma linda chavena com pires, de porcelana, depois de ter colleccionado 30 senhas.

ATENÇÃO

Distribuidas as 1:300 senhas para os primeiros brindes, esta casa procederá á distribuição dos 6 premios; procedendo em seguida a nova distribuição de senhas para novos premios que exporá aos seus clientes, em tempo opportuno.

Catalogo theatral

Designando titulos, generos, actos, numero de personagens (homens e senhoras) e preços de todo o repertorio antigo e moderno até hoje publicado: comedias, dramas, operetas, monologos, cançonetas, etc., etc. Um interessante volume de 40 paginas dedicado aos amadores dramaticos. Remette-se pelo correio a quem enviar uma estampilha de 25 réis á Livraria Bordalo, rua da Victoria, 42—Lisboa.

A Vimaranense

Dinheiro sobre penhores

Empresta-se nesta nova casa «Rua das Lamellas».

2 % ao mês; para mais 3 mezes, juros convencionaes.

Riguroso sigillio.

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura	Preço das publicações
Anno 1\$200 rs.	Annuncios e communicados, por linha 40 rs.
Semestre 600 "	Repetição, por linha 20 "
Brazil, anno (moeda forte) 2\$500 "	Permanentes, contracto convencional. Annuncios, não judiciais, para os snrs. assignantes 25 % de abatimento.
Numero avulso 20 "	

Ex.^{mo} Snr.